

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

DOMA EQUOTERÁPICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO: O CASO DESTAQUE DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

Lucas Lima Damieri Verçosa (lucas.ldv@outlook.com)

Beatriz Figueiredo De Oliveira (trizbr.23@gmail.com)

Thiago Barbosa (thiagobm1999@gmail.com)

Yuri Araujo Góes Pinheiro (yuri.a.goes@gmail.com)

O processo de doma racional de um cavalo ainda imaturo para a montaria exige do domador experiência, paciência, confiabilidade do animal e metodologia adequada para a construção de uma formação segura e bem-sucedida de um equino destinado ao atendimento equoterápico. Este trabalho teve como objetivo apresentar a doma racional desenvolvida para a prática equoterápica no âmbito do projeto de Equoterapia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), destacando o caso do cavalo Gabarito, potro da raça mangalarga marchador, com dois anos de idade, que vivenciou todo o processo de escolarização e preparação para o atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). O método adotado seguiu princípios da doma racional, priorizando comunicação não coercitiva, leitura comportamental e progressão gradual de estímulos. Foram aplicadas etapas de avaliação morfológica e psicológica, observação da índole, aproximações sucessivas, dessensibilização tátil e sonora, exercícios de confiança e fortalecimento da interação humano/equino. Em sequência, o cavalo foi submetido a procedimentos práticos, como rasqueamento, cabresteamento,

introdução de embocaduras, uso de rédeas e equipamentos, adaptação à montaria e treinamentos específicos para a equoterapia, que envolveram a condução ao passo com a presença de um guia e dois mediadores laterais, simulando o atendimento a alunos. O cavalo apresentou progresso rápido, demonstrando aceitabilidade à montaria e desempenho físico satisfatório em cerca de três meses de treinamento, qualificando-se precocemente para a prática equoterápica. Os resultados evidenciaram que Gabarito desenvolveu docilidade, atenção seletiva, confiabilidade e estabilidade comportamental, tornando-se apto ao atendimento de pessoas com NEE em curto período de tempo. Esses achados reforçam atributos reconhecidos na raça mangalarga marchador, como suavidade nos movimentos, temperamento equilibrado e facilidade de interação com humanos, características essenciais para o contexto terapêutico. Além disso, destacou-se a importância da confiança estabelecida entre cavalo e treinador, fator determinante para a segurança e a previsibilidade das sessões, elementos diretamente relacionados ao bem-estar dos praticantes. Ademais, verificou-se que a aplicação da doma racional, conduzida de forma estruturada e respeitosa, constitui estratégia eficaz para a preparação de equinos voltados à equoterapia, garantindo segurança, manutenção do bem-estar animal e eficiência terapêutica. O caso do cavalo Gabarito reforça a relevância de protocolos adequados de doma e manejo, bem como da seleção criteriosa de animais, confirmando a importância da metodologia racional para a integração bem-sucedida dos equinos ao universo equoterápico.

Referência 1: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA – ANDE-BRASIL. Quem somos: missão, visão e atuação institucional. Brasília: ANDE-Brasil, 1989. Disponível em: <https://equoterapia.org.br>. Acesso em: 24 setembro 2025

Referência 2: COSTA, D. S.; MELO, A. S.; SARMENTO, K. N.; PIMENTEL, M. M. L.; CERQUEIRA, L. A.; SOUZA, M. T. C.; CRUZ, R. K. S. Importância da

utilização da doma racional em equinos. In: Atualidades em Medicina Tropical na América do Sul: Veterinária. Rio Branco: Editora Stricto Sensu, 2021. Cap. 13, p. 206-221.

Referência 3: VASCONCELOS, L. E. R.; BARBOSA, C. S.; SILVA, M. F. O.; LEITE, A. G. B. Doma racional de cavalos. Veterinária e Zootecnia, v. 31, p. 1-8, 2024. ISSN 2178-3764.

Palavras-chave: comportamento equino; doma racional; equoterapia.